



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
ESCOLA DE MÚSICA  
ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFBA**

**OSUFBA, TEMPORADA 2023, 69 ANOS  
DÉCIMO-OITAVO CONCERTO  
CONCERTO SINFÔNICO**

**Salão Nobre da Reitoria da UFBA  
Sexta-feira, 17 de novembro de 2023, 19 horas**

\* \* \* \* \*

Ao inaugurarem-se os Seminários Livres de Música, em 15 de outubro de 1954, o processo de criação do setor universitário de música já iniciara com dois importantes movimentos: os Seminários Internacionais de Música, criados como atividade permanente da Universidade, constituindo o instrumento de integração artística entre centros culturais do Brasil e exterior, e as ações que davam forma definitiva a uma Escola de Música de nível superior, sistematizada em objetivos cujas origens remontavam ao último decênio dos anos 40. Na mesma ocasião, foram lançadas as bases para a criação de uma Orquestra Sinfônica e um Madrigal, organismos destinados a proporcionar o conhecimento das grandes obras-primas da literatura musical. Assim, neste ano de 2023, aproximando-se dos seus 70 anos, iniciamos as celebrações de sete décadas de dedicação ao ensino, à arte, à comunicação e serviço à comunidade.

# PROGRAMA

**Franz Schubert**  
(1797-1828)

*Sinfonia No. 5, em si bemol maior*  
D. 485 (1816)

*Allegro*

**Vicente Sanches\*** – Regência

*Andante con moto*

**Pedro Vieira\*** – Regência

*Menuetto: Allegro molto*

**Rafael Espinheira\*** – Regência

*Allegro Vivace*

**Gilson Santana\*** – Regência

**Wolfgang Amadeus Mozart**  
(1756-1791)

*Sinfonia No. 41, "Jupiter"*  
em dó maior, K. 551 (1788)

*Allegro Vivace*

**Gilson Santana\*** – Regência

*Andante cantabile*

**Ivan Quintana\*** – Regência

*Menuetto: Allegro*

**Pedro Vieira\*** – Regência

*Molto Allegro*

**Marcos Carvalho\*** – Regência

\*Classe de Regência de Graduação do  
Prof. Dr. José Maurício Brandão

**Orquestra Sinfônica da UFBA**

Escrita no outono de 1816, a **Sinfonia No. 5** em si bemol maior, de todas as sinfonias de **Franz Schubert** é a que apresenta a instrumentação mais reduzida. Em caráter, costuma-se dizer que a escrita se assemelha a Mozart; Schubert estava apaixonado pelo compositor na época em que a compôs, escrevendo em seu diário em 13 de junho de 1816: “Ó Mozart! Mozart imortal! Que impressões incontáveis de uma vida melhor e mais brilhante estampamos em nossas almas!” Isso se reflete particularmente na instrumentação mais leve. De fato, a instrumentação corresponde àquela da primeira versão (sem clarinetes) da sinfonia 40 de Mozart. Além disso, há fortes semelhanças entre os seus temas e melodias mozartianas. Esta é a primeira sinfonia de Schubert a não começar com uma introdução lenta. Há apenas quatro compassos de ordenamento harmônico, que desembocam no tema principal, um arpejo ascendente simples, com um ritmo pontilhado que domina todos os temas da exposição. O primeiro movimento é numa forma sonata ligeiramente modificada em seus planos harmônicos, com a reexposição iniciando na subdominante. Schubert já havia usado esse dispositivo em sua Segunda Sinfonia. O movimento lento – em mi bemol maior – abre com um tema em duas estrofes repetidas. Depois há uma modulação para dó bemol, muito característica de Schubert. O retorno ao tema principal é direto, passando por Sol menor; há uma repetição da modulação distante depois, embora para sol bemol, e desta vez com um retorno mais imediato. No *Menuetto*, de caráter claramente mozartiano, as progressões harmônicas são muito similares àquelas das sinfonias tardias de Mozart. O *Allegro vivace* do finale é um jogo fugaz de materiais temáticos em combinações de texturas orquestrais.

A última das sinfonias de **W. A. Mozart**, a **Sinfonia No. 41 em dó maior**, foi composta em circunstâncias particulares. Durante o verão de 1788, Mozart compôs três sinfonias em menos de dois meses: a *Sinfonia No. 39* (K. 543) completada no dia 26 de junho; a *Sinfonia No. 40* (K. 550), em 25 de julho; e a ***Sinfonia No. 41, “Júpiter”*** (K. 551), em 10 de agosto. Ao que tudo indica, as três não foram encomendadas por ninguém, mas Mozart raramente compunha sem um propósito. Em vista das dificuldades financeiras que passava na época, talvez ele estivesse planejando vendê-las a um editor ou executá-las em algum concerto em Viena. Ou, quem sabe, planejava uma turnê a Londres, como mais tarde fizera Haydn? Desde o início do século XVIII, vários compositores alemães encontraram sucesso artístico e financeiro em Londres. E quando convidado a se apresentar em uma grande cidade, era comum o compositor levar consigo um conjunto de novas obras (o que ajudaria a explicar o inusitado conjunto de três sinfonias). Se essas eram suas intenções, ele não viveu para concretizá-las: Mozart faleceu em 5 de dezembro de 1791, antes que a possível turnê a Londres fosse realizada. Suas últimas sinfonias foram editadas apenas na virada do século e não se tem registro algum de que as três tenham sido executadas enquanto era vivo. “Júpiter”, o subtítulo de sua mais grandiosa sinfonia, aquela que abriria definitivamente as portas para o Romantismo musical do século seguinte, não se originou da pena de Mozart. Ironicamente, parece ter sido criado em Londres, pelo empresário Johann Peter Salomon, que levou Haydn à capital inglesa no ano de 1791 e que desejava levar Mozart no ano seguinte.

<b>Orquestra Sinfônica da UFBA – 69 Anos</b> <b>Coordenação: Prof. Dr. José Maurício Brandão</b>		
<b>Flauta</b> Tota Portela	<b>Oboés</b> Hugo Prio Gustavo Seal Alisson Azevedo	
<b>Clarinetas</b> Patrícia Perez Hudson Ribeiro	<b>Fagotes</b> Bruno Peçanha Jean Marques	
<b>Trompas</b> Celso Benedito João Luis Magalhães Josely Saldanha Paula Guimarães	<b>Trombone</b> Fred Dantas	<b>Tuba</b> Renato Costa Pinto
<b>Harpa</b> Alice Emery Feliciano	<b>Tímpanos &amp; Percussão</b> Oscar Mauchle Isaac Novais	
<b>Violinos I</b> Marco Catto (Spalla) Davi Guima Mário Soares Antonio Amorim Fred Pessoa	<b>Violinos II</b> Diogo Pimentel Ana Zanata Mário Gonçalves Angela Onnis	
<b>Violoncelos</b> Faisal Hussein Italo Nogueira Christian Knop M. Cândida Lobão Thomas Rodrigues Guilherme Venturato	<b>Violas</b> Lais Guimarães Serghei Iurcik Helena Rabelo Ana Florencia Paulin Icaro Smetak	
<b>Contrabaixos</b> Jessica Albuquerque Rodolfo Dantas	<b>Arte Gráfica &amp; Audiovisual</b> Augusto Caymmi* Eduardo Ravi	
<b>Administrativo</b> Isadora Ramos Ida Araujo	<b>Produção e Comunicação</b> Vanessa Santana Any Valette	
<b>Técnica</b> Antonio Jorge Ferreira	<b>Arquivo</b> Davi Cerqueira	
* Aluno da UFBA		

### **Próximos Concertos:**

**Terça-feira, 28 de novembro de 2023, 19 horas, Museu de Arte Sacra da UFBA  
OSUFBA, Concerto Sinfônico**

**Terça-feira, 12 de dezembro de 2023, 19 horas, Museu de Arte Sacra da UFBA  
OSUFBA, Concerto Sinfônico**

**Sexta-feira, 15 de dezembro de 2023, 19 horas, Reitoria da UFBA  
OSUFBA, Concerto de Encerramento da Temporada 2023**

### **Nossos Contatos**

[www.escolademusica.ufba.br](http://www.escolademusica.ufba.br)

<https://www.instagram.com/emusufba>

<https://www.youtube.com/escolademusicadaufba>

[osufba@gmail.com](mailto:osufba@gmail.com)